

## Nietzsche: niilismo

### Resumo

---

#### Friedrich Wilhelm Nietzsche

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 - 1900) foi um grande filósofo alemão, tendo escrito textos sobre a religião, a moral, a cultura contemporânea, filosofia e ciência. Todo o pensamento nietzschiano se fundamenta num resgate das forças vitais e instintivas do homem, que foram submetidas à razão ao longo da tradição filosófica que remonta, em última instância, à figura de Sócrates. Nietzsche reconhece a importância da leitura da filosofia de Schopenhauer para a formulação do seu pensamento, sobretudo no que se refere à crítica à metafísica tradicional e à importância que a arte assume para ambos. Sócrates será criticado por Nietzsche justamente por ter sido, segundo ele, o primeiro a submeter as paixões humanas ao controle racional. Séculos após Sócrates, o Cristianismo irá se apropriar dessa ideia, propiciando uma certa "domesticação" do ser humano que será muito criticada pelo filósofo alemão.

O ser humano, na medida em que é guiado pela moral tradicional, se enfraquece, vai perdendo sua "vitalidade", torna-se culpado e doente. Contra a moral tradicional, Nietzsche propõe a transvaloração de todos os valores, ou seja, seria preciso questionar qual é o valor dos próprios valores que guiam as nossas condutas. Assim, noções de "bem" e "mal", que são os princípios básicos da moral tradicional também deveriam ser avaliados, pois sua legitimidade não pode estar instituída a partir de um mundo superior. Esses valores devem ser avaliados tendo como "valores humanos", e o filósofo deve se perguntar se eles aumentam a nossa vitalidade ou se, inversamente, esses valores servem para nos enfraquecer, para nos fazer perder a vitalidade. É a partir desse ponto de vista que os valores, segundo Nietzsche, devem ser avaliados.

A característica que todos os seres vivos possuem é, segundo Nietzsche, a vontade de potência ou vontade de poder. Poder aqui é entendido como força, poder ou capacidade. Nesse sentido, quanto mais podemos realizar as nossas potências tanto melhor, pois, assim teremos uma maior vitalidade, uma maior força. Já quando não realizamos as nossas potências, nos enfraquecemos, perdemos a vitalidade. Assim, é bom tudo aquilo que aumenta a nossa potência, enquanto é mau tudo aquilo que diminui a nossa potência.

## Exercícios

---

1. Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase “Deus está morto”. Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?
- a) O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.
  - b) Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.
  - c) O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.
  - d) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.
  - e) A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.
2. Jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício, quando o homem sentiu a necessidade de criar em si uma memória; os mais horrendos sacrifícios e penhores, as mais repugnantes mutilações (as castrações, por exemplo), os mais cruéis rituais, tudo isto tem origem naquele instinto que divisou na dor o mais poderoso auxiliar da memória.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

O fragmento evoca uma reflexão sobre a condição humana e a elaboração de um mecanismo distintivo entre homens e animais, marcado pelo(a)

- a) racionalidade científica.
- b) determinismo biológico.
- c) degradação da natureza.
- d) domínio da contingência.
- e) consciência da existência.

3. Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE. F. *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a) reforça a liberdade do cidadão.
  - b) desvela os valores do cotidiano.
  - c) exorta as relações de produção.
  - d) destaca a decadência da cultura.
  - e) amplifica o sentimento de ansiedade.
4. Na filosofia de Friedrich Nietzsche, é fundamental entender a crítica que ele faz à metafísica. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que essa crítica
- a) tem o sentido, na tradição filosófica, de contentamento, plenitude.
  - b) é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.
  - c) é o discernimento proposto por Nietzsche para levar à supressão da tendência que o homem tem à individualidade radical.
  - d) pressupõe que nenhum homem, de posse de sua razão, tem como conceber uma metafísica qualquer, que não tenha recebido a chancela da observação.
5. O pensamento de Nietzsche (1844 - 1900) orienta-se no sentido de recuperar as forças inconscientes, vitais, instintivas, subjugadas pela razão durante séculos. Para tanto, critica Sócrates por ter encaminhado, pela primeira vez, a reflexão moral em direção ao controle racional das paixões. Nietzsche faz uma crítica à tradição moral desenvolvida pelo ocidente. Marque a alternativa que indica as obras que melhor representam a crítica nietzschiana.
- a) Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
  - b) Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, República.
  - c) Leviatã, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
  - d) Microfísica do poder, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.

6. No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche vislumbrou o advento do “super-homem” em reação ao que para ele era a crise cultural da época. Na década de 1930, foi criado nos Estados Unidos o Super-Homem, um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos. A diferença entre os dois “super-homens” está no fato de Nietzsche defender que o super-homem
- a) agiria de modo coerente com os valores pacifistas, repudiando o uso da força física e da violência na consecução de seus objetivos.
  - b) expressaria os princípios morais do protestantismo, em contraposição ao materialismo presente no herói dos quadrinhos.
  - c) abdicar-se-ia das regras morais vigentes, desprezando as noções de “bem”, “mal”, “certo” e “errado”, típicas do cristianismo.
  - d) representaria os valores políticos e morais alemães, e não o individualismo pequeno burguês norte-americano.

7. O fragmento de texto, logo abaixo, é de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Analise-o, tendo como referência seus conhecimentos sobre o tema, e julgue as assertivas que o seguem, apontando a(s) correta(s).

“Todo filosofar moderno está política e policialmente limitado à aparência erudita, por governos, igrejas, academias, costumes, modas, covardias dos homens: ele permanece no suspiro: ‘mas se...’ ou no reconhecimento: ‘era uma vez...’ A filosofia não tem direitos; por isso, o homem moderno, se pelo menos fosse corajoso e consciencioso, teria de repudiá-la e bani-la. Mas a ela poderia restar uma réplica e dizer: ‘Povo miserável! É culpa minha se em vosso meio vagueio como uma cigana pelos campos e tenho de me esconder e disfarçar, como se eu fosse a pecadora e vós, meus juízes? Vede minha irmã, a arte! Ela está como eu: caímos entre bárbaros e não sabemos mais nos salvar.”

(NIETZSCHE, F. *A Filosofia na época trágica dos gregos*. – aforismo 3. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 32 (Col. Os Pensadores).

- I. Nietzsche critica a filosofia de sua época, afirmando que ela se afastou da vida, refugiando-se num universo de abstração e deduções lógicas, criando falsos dualismos, como o de corpo e alma, mundo e Deus, mundo aparente e mundo verdadeiro.
  - II. Em Sócrates, Nietzsche encontra o ideal de humanismo que irá definir sua filosofia como “estética de si”. O par conceitual, dionisiaco (Dionísio é o Deus da embriaguez da música e do caos) e apolíneo (Apolo é o Deus da luz, da forma, da harmonia e da ordem), mostra a herança socrática. Da luta e do equilíbrio final desses dois elementos opostos, surge o pensamento nietzschiano como saber da vida e da morte, como expressão do enigma da existência.
  - III. Kant e sua moral são alvos do “filosofar com o martelo” nietzschiano: o “imperativo categórico”, isto é, a lei universal que deve guiar as ações humanas, é para Nietzsche uma ficção que provém do domínio da razão sobre os instintos humanos, sendo a lei de um homem descarnado e cristianizado.
  - IV. A *vontade de potência* é um conceito-chave na obra de Nietzsche. Indica-nos as relações de força que se desenrolam em todo acontecer, assinalando seu método histórico. Assim, Nietzsche pensa o tempo de acordo com uma concepção própria, um tempo não linear, que se desenvolve em ciclos que se repetem – é o pensamento do *eterno retorno*, outro conceito-chave de sua obra.
- a) Apenas IV.
  - b) Apenas II e III.
  - c) Apenas II, III e IV.
  - d) Apenas I, II e IV.
  - e) Apenas I, III e IV.

8. Ao declarar que “a moral e a religião pertencem inteiramente à psicologia do erro”, Nietzsche pretendeu
- a) destruir os caminhos que “a psicologia utiliza para negar ou afirmar a moral e a religião”.
  - b) criticar essa necessidade humana de se vincular a valores e instituições herdadas, já que “o Homem é forjado para um fim e como tal deve existir”.
  - c) denunciar o erro que tanto a moral quanto a religião cometem ao confundir “causa com efeito, ou a verdade com o efeito do que se considera como verdade”.
  - d) comprovar que “a moral e a religião estão no imaginário coletivo, mas para se instalarem enquanto verdade elas precisam ser avalizadas por uma ciência institucionalizada”.
9. Com relação aos quatro grandes erros para Nietzsche, é CORRETO afirmar que eles representam
- a) a força moral instintiva, portanto, natural, da qual se investe toda a cultura e que promove toda a efervescência positiva e ideal no espírito humano.
  - b) erros que corrompem a razão, a ponto de incutirem nos homens o espírito servil imerso numa realidade distorcida e opressora que não permite a esses homens a emancipação de seus atos.
  - c) a demasiada humanidade revestida de substancial fortaleza embutida no espírito por meio da vontade como instinto e valorização de toda a cultura.
  - d) a necessidade humana demasiada humana de buscar a superação de todas as anomalias morais e fixar-se num lugar onde a felicidade seja possível e comungue com a própria virtude do bom e do bem.
10. Assinale a alternativa que expressa o pensamento de Nietzsche sobre a origem do bem. \*
- a) “Deus é o criador do bem”.
  - b) “O aquarianismo resume toda a origem do bem e é prerrogativa cultural da raça humana”.
  - c) “Todo o bem procede do instinto e é, por conseguinte, leve, necessário, espontâneo”.
  - d) “Faça isto e mais isto, não faça aquilo e mais aquilo – e então serás feliz, contrário...” Dessas ações procedem o bem em si.
  - e) “O vício e o luxo são a causa do perecimento de povos e raças”. Libertar-se de tais desequilíbrios, eis aí a fórmula do bem original.

## Gabarito

---

1. D

A fala de Nietzsche, pensador representante da filosofia niilista, expressa a ideia de que a influência dos valores religiosos nos diferentes aspectos da vida humana é cada vez menor. Assim, o autor se refere à morte da moralidade cristã, que teria perdido o valor de fundamento da verdade e do sentido da existência humana, o que implica a necessidade da criação de novos valores que cumpram esse papel.

2. E

Para Nietzsche, como se observa a partir do texto, o processo de formação da memória se constituiu a partir da violência e da crueldade, "jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício, quando o homem sentiu a necessidade de criar em si uma memória". A memória, então, seria o contrário do esquecimento, permitindo ao indivíduo o não-esquecimento de experiências passadas. Nietzsche entende, ainda, que a memorização se relaciona à capacidade humana de seguir normas que reprimem seus instintos, e que a repressão do esquecimento e dos instintos teria como finalidade a convivência social. A consciência, nessa perspectiva, seria, segundo Nietzsche, o "último estágio" do processo de evolução do sistema orgânico humano, como resultado da necessidade que os indivíduos, ao conviver socialmente, teriam de levar à consciência suas ações, sentimentos e comunicações.

3. D

O niilismo de Nietzsche é acompanhado por uma profunda crítica à cultura e à filosofia moderna. Na ausência de esperança, o que resta ao homem ocidental é dar-se conta de sua finitude, tal como apresenta a alegoria do texto da questão.

4. B

O método genealógico de Nietzsche impõe em última instância que nada é sagrado, isto é, nada é separado deste mundo e tudo possui uma origem artificial e artificiosa. Desse modo, não há maneira de afirmar nenhuma espécie de transcendental; tudo possui uma origem imanente e se afirma a si mesmo. A genealogia expõe essas origens e desmascara os dogmatismos disfarçados de verdade última que desvela a realidade do mundo.

5. A

A República é uma obra de Platão, Leviatã de Thomas Hobbes e Microfísica do Poder foi escrita por Michel Foucault. Sendo assim, a alternativa [A] é a única que cita somente obras escritas por Friedrich Nietzsche.

6. C

A única alternativa correta é a C. O conceito de super-homem (*Übermensch*, em alemão) nietzschiniano em nada se relaciona com o personagem das histórias em quadrinhos. É, na realidade, um homem no seu estado natural, onde se manifesta a sua vontade de poder (ou vontade de potência) e não é mais dominado pelas regras culturais e pela moral cristã.

7. E

Todas as afirmativas estão claramente de acordo com o pensamento nietzschiniano, com exceção da II. Seu erro está em afirmar que Nietzsche se inspira em Sócrates, quando, na verdade, sua inspiração a respeito do dionisíaco e do apolíneo está na filosofia pré-socrática.

8. C

O erro da confusão de causa e consequência está em toda tese formulada pela moral e pela religião, quer dizer, a razão doente considera erroneamente que o precedente está antes do precedente, por exemplo, a causa da felicidade é a vida virtuosa –diz a moral e a religião –, quando, ao contrário, a felicidade mesma é quem permite o sujeito agir virtuosamente.

9. B

A alternativa [B] é a única que está de acordo com o pensamento de Friedrich Nietzsche. Os erros corrompem a razão, na medida em que incutem no homem um espírito de servidão, em uma realidade distorcida. Vale ressaltar que todas as outras alternativas, apesar de apresentarem termos utilizados por Nietzsche, o fazem de maneira equivocada, estando todas incorretas.

10. B

A alternativa [B] é a única correta. Nela está contida uma citação da obra *O Crepúsculo dos Ídolos*, de Nietzsche. Invertendo a lógica cristã, o filósofo alemão passa a considerar que o bem corresponde à afirmação do instinto, justamente aquilo que era reprimido pela moral cristã.